

AS TEMÁTICAS DE RAÇA E GÊNERO IMPORTAM NO CEFET-MG!?

MANIFESTO À DIRETORIA-GERAL DO CEFET-MG DIANTE DA TEMPESTIVA EXTINÇÃO DA COORDENADORIA DE GÊNERO, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, INCLUSÃO E DIVERSIDADES (CGRID) DO CEFET-MG

Vimos manifestar nossa extrema preocupação diante da RESOLUÇÃO CD-012/20, de 08 de abril de 2020, que estabelece a estrutura organizacional regimental do CEFET-MG, normatiza a criação e extinção de unidades organizacionais não regimentais e dá outras providências. Tais providências culminaram na extinção da Coordenadoria de Gênero, Relações Étnico-Raciais, Inclusão e Diversidades (CGRID) da estrutura organizacional da Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC) do CEFET-MG. Tal extinção, nos informaram, teve um papel administrativo e gerencial. Mas o fato em si carrega um peso prático e simbólico que nos aproxima do racismo institucional e da ausência de compromisso com as consequências que tal medida gerou e continua gerando.

Há uma onda de desmanche das políticas de equidade e igualdade racial em curso no Brasil. O CEFET-MG optou por não manter em sua estrutura organizacional o setor que há anos trabalha nesta temática. Muitas IES federais fizeram o contrário, ou seja, diante da demanda de reestruturação do Governo Federal as mesmas instituíram Diretorias de Ações Afirmativas como a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), somente para citar algumas iniciativas mineiras. O CEFET-MG, no entanto, parece ter embarcado na onda conservadora, racista e antidemocrática e promoveu o desmonte da CGRID, para surpresa de muitos/as.

Sabemos que o escravismo, o patriarcalismo e o colonialismo, são os três grandes pilares de construção da sociedade brasileira. O povo negro, as comunidades, instituições e organizações negras sempre se dedicaram à educação como uma possibilidade concreta de mudança das condições materiais de existência, das relações sociais e, fundamentalmente, de superação das desigualdades raciais, sociais, regionais, étnicas e de gênero. O Brasil tem o maior contingente populacional negro do mundo, com exceção apenas da Nigéria na África.

Essa população de pretos e pardos (negros) que ascendeu aos bancos universitários, que têm construído narrativas positivas sobre si, produzido uma estética e cultura, e que escolhe todos os dias a resistência reivindica um lugar político e um espaço estruturado na instituição CEFET-MG. No momento em que vivemos os recentes ataques à população negra no Brasil e no mundo, tais fatos deveriam servir de motivação à manutenção e/ou estabelecimento de setores que atuam no enfrentamento dessas questões. Mas não, justo nesse momento o CEFET-MG parece optar em reafirmar o racismo institucional.

A CGRID foi extinta pela Diretoria-Geral do CEFET-MG, mas as atividades cruciais realizadas pela mesma não podem ser descontinuadas. Vimos manifestar nossa indignação e que seja assegurado, portanto, que:

1. Efetivamente, seja criado espaço político e administrativo na estrutura organizacional do CEFET-MG e condições materiais, humanas e administrativas para que seja possível dar continuidade ao enfrentamento social e produção de conhecimento sobre as temáticas das relações étnico-raciais, Ações Afirmativas, relações de gênero e equidade na educação;
2. A estrutura que esta sendo reorganizada para tratar das temáticas afetadas à extinta CGRID não pode mais ser tratada como um arremedo, mas como uma instância fundamental da instituição federal de ensino CEFET-MG;
3. Servidores/as técnico-administrativos/as precisam exercer suas atividades neste setor que esta sendo reorganizado a partir da extinção da CGRID para que o trabalho possa ter continuidade, ser mais efetivo e ter as condições mínimas de funcionamento, não tendo que contar, apenas, com o apoio técnico de bolsistas e estagiários.

É na força histórica do presente que mobilizamos nossa relação com o passado e hoje é mais do que fundamental afirmarmos nosso compromisso com a construção de uma sociedade radicalmente justa, equânime e antirracista.

Belo Horizonte, 25 de Junho de 2020.

ASSINAM:

Sindicato dos Trabalhadores nas Instituições Federais de Ensino (SINDIFES)
Consórcio Nacional dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (CONNEABs) da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros e Negras (ABPN)
Núcleos de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros do CEFET-MG
Diretoria da ASCEFET
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UFJF
Grêmio Estudantil do CEFET-MG
Ações Afirmativas na UFMG
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da Universidade Federal de Alfenas (NEABI-UNIFAL-MG)

Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidades do CEFET-MG
Diretoria de Ações Afirmativas da UFJF
GT 21 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)
Diretório Acadêmico do CEFET-MG
Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Educação e Relações Étnico-Raciais (NEPER/UEMG)
Associação dos Pós-graduandos do CEFET-MG (APG)
Observatório da Diversidade vinculado ao Laboratório Integrado de Tecnologia Social - LITS do IFMG - Santa Luzia
Coordenação das Bancas de heteroidentificação do CEFET-MG